

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL THE CONTRIBUTION OF PLAYFUL EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION

INSS: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.22.1-20

Josefa Luciene Moura Ferreira ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente artigo trata da aprendizagem da criança na educação infantil e a contribuição do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem. **OBJETIVO:** Apresentar considerações sobre a importância do universo lúdico e o uso das brincadeiras e jogos na Educação Infantil, na construção do conhecimento. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa alicerçada, nos fundamentos de autores como: Jean Piaget, Wallon, Vygotsky, Maluf e seguindo a realidade escolar. Portanto busca-se identificar, que a utilização do lúdico aliada a atividades pedagógicas, pode transformar o aprender numa ação prazerosa que produz resultados positivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho com educação infantil, é muito delicado por se tratar do início da vida escolar e também o início da formação de crianças. O brincar é essencial para o desenvolvimento da criança além de proporcionar a ela a autonomia no tomar de atitudes e decisões, vivenciar um mundo novo onde aprende alegre, única e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Criança; Educação; Ludicidade.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This article deals with children's learning in early childhood education and the contribution of play in the development and learning process. **OBJECTIVE:** To present considerations on the importance of the ludic universe and the use of games and games in Early Childhood Education, in the construction of knowledge. **METHOD:** A grounded research was carried out, based on the foundations of authors such as: Jean Piaget, Wallon, Vygotsky, Maluf and following the school reality. Therefore, we seek to identify that the use of playfulness combined with pedagogical activities can transform learning into a pleasurable action that produces positive results. **FINAL CONSIDERATIONS:** The work with early childhood education is very delicate because it is the beginning of school life and also the beginning of the formation of children. Playing is essential for the child's development, in addition to providing him with autonomy in taking attitudes and decisions, experiencing a new world where he learns in a happy, unique and healthy way.

KEYWORDS: Child; Education; Playfulness.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela AU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** lucienemoura349879@gmail.com

INTRODUÇÃO

A brincadeira é peça fundamental na vida infantil, através dela a criança vivencia importantes desafios e descobertas, de forma coletiva e também individual, por isso a importância de nos aliarmos a elas no nosso dia a dia, em nossas práticas pedagógicas. O lúdico deve ser levado a sério, principalmente pelos profissionais da educação infantil, pois é de suma importância no desenvolvimento da criança, uma vez que se trata de brincadeiras que educam e formam, acompanhando a evolução física e mental da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento, assim como utilizá-lo de maneira mais adequada.

Sob a influência de brincadeiras com intencionalidade, a criança é conduzida a socialização, a criticidade, a autonomia, a auto expressão e ainda servindo de motivação para facilitar sua aprendizagem, despertando um interesse ainda maior no decorrer de suas atividades. Através da brincadeira, podemos saber como as crianças veem o mundo e como gostariam que fosse expressando a forma como pensam, organizam e o entendem. Isso ocorre porque quando brinca a criança cria uma situação imaginária que surge a partir do conhecimento que possui do mundo em que os adultos agem e no qual precisam aprender a viver. Entretanto é preciso analisar constantemente essa problemática: O que nós educadores sabemos sobre a ludicidade no mundo infantil? Será que estamos dando a devida importância a ludicidade em nossas práticas pedagógicas diárias?

É importante ressaltar que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que os professores podem utilizar em sala de aula, visto que através da ludicidade as crianças aprendem de forma significativa e prazerosa. No entanto, o problema que acarretou este estudo foi a não utilização do lúdico no cotidiano escolar de alguns professores da Educação Infantil. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral fazer uma reflexão das técnicas lúdicas nas práticas dos professores, e de

maneira mais específica, se os docentes incluem o lúdico em sua atuação.

O jogo tem na teoria piagetiana, uma função importantíssima na aprendizagem tanto na fase que ele denomina pré-operatória, quanto na fase das operações concretas e formais. Segundo Jean Piaget, uma boa pedagogia é aquela que apresenta situações nas quais a criança experimenta até chegar às conclusões: manipulando objetos, criando, recriando, descobrindo, redescobrimo, buscando respostas às indagações, relacionando novos conhecimentos a outros adquiridos anteriormente.

Na concepção Walloniana, o termo infantil significa lúdico, pois toda atividade da criança é lúdica, quando é exercida por ela mesma. O brincar é uma forma livre e individual. As atividades surgem livres, exercendo-se pelo prazer, mas tendem ao aperfeiçoamento tornando-as aptas a entrarem em cadeias mais complexas.

Pensando em atender e entender a criança e seu processo de desenvolvimento, bem como do brincar na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, o artigo trata de um breve histórico sobre a contribuição do lúdico na educação infantil; A importância do lúdico para a aprendizagem infantil; O brincar e a criatividade; os jogos infantis e a socialização; A música como ferramenta pedagógica.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA A APRENDIZAGEM INFANTIL

Em nosso dia a dia, em nossas práticas pedagógicas diárias, podemos trabalhar o lúdico de diversas maneiras, com materiais pedagógicos, músicas e artes em geral, fazendo com que a criança vivencie experiências e possa se destacar de forma interativa e ao mesmo tempo educativa. A maneira de se trabalhar varia de pessoa para pessoa, de tradição para tradição, porém sempre com objetivo, brincando e aprendendo

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção, por parte dos educadores. Cada criança é um ser único com anseio, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia.

Para garantir o sucesso do ensino aprendizagem, o professor devem utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve estimular, e explicar, sem impor a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, em que a criança se sinta descontraída e confiante.

As crianças aprendem com maior eficácia a partir do momento em que elas sentem prazer em aprender. Nesse sentido, espera-se que os educadores reflitam e reconheçam a importância que as atividades lúdicas têm em assegurar a eficácia do processo de ensino aprendizagem.

Professores e educadores também devem estar preparados para o imprevisto, pois quando se propõe uma brincadeira tudo pode acontecer, cabe ao professor desenvoltura diante do inesperado.

Vejamos o que diz MALUF, sobre a parceria entre o lúdico e o professor:

Os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor. (MALUF, 2003, p.29).

O brincar se torna ainda mais significativo quando está envolvido no chamado faz de conta. O faz de conta e a brincadeira são importantíssimos aliados ao desenvolvimento da linguagem. Ao imaginar a criança se comunica, constrói suas próprias histórias e expressa seus desejos e vontades. Contudo, o brincar não é apenas passatempo, deve ser visto como atividade é fundamental para o dia a dia de qualquer criança, as crianças encaram o brincar como um trabalho, pois é através deste momento que elas desenvolvem talentos, descobrem seus limites, fazem novas experiências e desenvolvem habilidades. Enquanto a criança brinca de polícia e ladrão ou de professor e aluno, por exemplo, nota-se a seriedade com que tratam a brincadeira, tanto quanto os adultos em suas pesquisas mais sérias.

É preciso dinamizar as atividades lúdicas na escola, transformar o brincar em trabalho pedagógico, saber entrar no mundo imaginário da criança, no seu sonho, no seu jogo e aprender a jogar com ela.

O BRINCAR E A CRIATIVIDADE

Como o próprio nome sugere, criatividade é criar, inovar, encontrar uma maneira diferente, menos complicada, mais rápida de se fazer alguma coisa. Criatividade e imaginação são desenvolvidas pelas crianças no momento da brincadeira, porém são habilidades que precisam ser estimuladas e trabalhadas. Segundo Oliveira (2000, p.36), “a criatividade é a capacidade de responder emocional e intelectualmente a experiências sensoriais. Ela também está estreitamente relacionada ao ser artístico no sentido mais amplo da palavra”. O que falta nas escolas não é material adequado e sim criatividade, uma simples tampinha de garrafa, pode se tornar uma peça importantíssima para a criança, isso dependerá única e exclusivamente da maneira que será explorado esse objeto. Para a criança o objeto, seja qual for, não poderá proporcionar uma brincadeira chata, pois a criança valoriza o brinquedo de acordo com sua sensibilidade e emoção, o que conta é a

imaginação. A criança não está preocupada em saber quanto custou um determinado brinquedo, ela se preocupa com o prazer que este brinquedo pode proporcionar. Pode ser uma sucata, isso não será relevante para ela, o que e como fazer é o mais interessante nesse momento.

Veja o que diz (ALMEIDA, 2003, p. 23).

O professor sozinho pode tornar um espaço, ainda que pobre de recursos, em um rico ambiente educativo; no entanto, um rico espaço pode ser também um paupérrimo ambiente educativo. Material sozinho não funciona. Ele precisa ser humanizado. Ele precisa vir para dentro da vida do conhecimento que se busca.

A criatividade deve estar presente em todo ambiente escolar. Na confecção de brinquedos, o que seria uma experiência gratificante na vivência das crianças, nas brincadeiras realizadas, nas disciplinas aplicadas. Uma criança criativa raciocina melhor e inventa meios de resolver suas próprias dificuldades sem medos, mas é preciso motivá-las, deixar que as coisas fluam livremente. Se incentivarmos a criança a utilizar sua capacidade de criação e inovação desde cedo, isso poderá ajudá-la na sua vida adulta. Estas, com certeza, são habilidades importantes que precisam ser estimuladas e desenvolvidas ao longo da vida.

OS JOGOS INFANTIS E A SOCIALIZAÇÃO

O jogo é uma maneira de impulso da criança que ocorre de forma natural tendo a função de motivar, mobilizar esquemas mentais, estimular o pensamento, a ordenação de tempo e espaço, raciocínio lógico, entre outras. Ao jogar o ser humano está realizando uma atividade natural. Ensinar utilizando jogos e brincadeiras torna o ambiente e a aprendizagem mais atraente, gratificante e significativa, estimulando assim o desenvolvimento da criança. Aprender jogando para o aluno é uma forma simples de assimilação da realidade.

Para se trabalhar com jogos infantis é necessário que os educadores disponham de estratégias envolventes que despertem o interesse dos pequenos, professores e alunos em total sintonia. Deve-se valorizar a importância do trabalho em equipe, proporcionando assim a troca de ideias, autoconfiança e a socialização.

A participação em jogos e brincadeiras contribui para a formação de atitudes sociais como: respeito mútuo, cooperação, aceitação às regras, iniciativa pessoal ou grupal, senso de responsabilidade e de justiça. Através de jogos a criança aprende a lidar com regras e limites, e a conviver em sociedade.

A criança que sempre participou de jogos e brincadeiras grupais saberá trabalhar em grupo; por ter aprendido a aceitar as regras do jogo, saberá também respeitar as normas grupais e sociais. É brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade. (VYGOTSKY, 1994, p.82-83)

O papel do educador é fundamental no intuito de preparar a criança para jogar e competir de forma sadia. Quando o clima da sala de aula é de cooperação e respeito pelo outro, a criança prepara seu emocional para aceitação do ganhar ou perder como algo natural.

A criança utiliza uma lógica diferente para pensar em cada etapa da vida. Para Piaget (1978) são fases do desenvolvimento da criança, e se apresentam em uma sequência necessária e esses estágios não devem ser interrompidos, já que uma etapa prepara a outra. Isso acontece também com os jogos. Em cada etapa do desenvolvimento infantil um tipo de jogo se apresenta mais adequado.

A criança deve ser compreendida como um ser em pleno desenvolvimento, é importante que as escolas e os educadores incentivem a prática do jogo, como forma de aperfeiçoar esse desenvolvimento infantil.

“De uma forma geral o lúdico vem a influenciar no desenvolvimento da criança, é através do jogo que a criança aprende a agir, há um estímulo da curiosidade, a criança adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração” (VYGOTSKY,1994, p. 81)

Os jogos grupais aproximam as crianças e é a partir deles que elas aprendem a trabalhar em equipe, passam a entender que a competição é necessária em relação ao desafio e a superação, devem saber ainda que as regras existem para estabelecer uma ordem, e que se trabalharem em grupo, poderão obter mais sucesso. O ato de jogar nada mais é que a construção do conhecimento aliada ao prazer.

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A música passa a fazer parte da vida da criança desde muito cedo, ainda no ventre da mãe a criança ouve sons e percebe os estímulos musicais. A partir do nascimento a criança já emite sons, mais tarde brinca com a fala, pode criar uma música e cantar. A música está presente em diversas situações da vida humana, portanto é preciso que seja incorporada ao cotidiano escolar da criança. A música, de acordo com o dicionário Aurélio, é definida como “arte ou ciência de combinar sons de modo agradável ao ouvido” (2001, p.477).

Bréscia (2003, p. 25), conceitua a música como “[...] combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização, etc.” Gardner (1995, p. 21), em sua teoria das inteligências múltiplas, afirma que a música é uma das inteligências humanas que compreende a habilidade de reconhecer sons e ritmos, gosto em cantar ou tocar instrumento musical. Todavia, a música é uma das linguagens da arte que está presente no cotidiano e todos se relacionam com ela sendo músicos ou não.

A linguagem musical deve ser valorizada como um mecanismo essencial para a formação intelectual da criança. Ela representa uma poderosa fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade.

De fato, é visível a fascinação que a criança sente ao ouvir música. O som desperta alegria, vontade de dançar e cantar e instiga movimentos, sendo um rico recurso pedagógico que pode ser usado em diversas atividades da vida escolar como: Na hora do lanche, na explanação dos conteúdos e nos momentos de descontração. Bréscia (2003, p. 82), afirma que “cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribuindo com a socialização, a aprendizagem de conceitos e a descoberta do mundo”. Tanto no ensino dos conteúdos quanto no recreio, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções.

De fato, é visível a fascinação que a criança sente ao ouvir música. O som desperta alegria, vontade de dançar e cantar e instiga movimentos, sendo um rico recurso pedagógico que pode ser usado em diversas atividades da vida escolar como: Na hora do lanche, na explanação dos conteúdos e nos momentos de descontração. Bréscia (2003, p. 82), afirma que cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribuindo com a socialização, a aprendizagem de conceitos e a descoberta do mundo”. Tanto no ensino dos conteúdos quanto no recreio, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções.

A música pode ser desenvolvida como forma de linguagem para diversas disciplinas, não somente no campo cultural, pois “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas das crianças” (BRÉSCIA, 2003, p. 60).

O mundo contemporâneo é visual e sonoro, sabendo disso o professor deve explorar ao máximo a música, pois a mesma poderá auxiliar em sala de aula.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p. 45).

Sendo um recurso inesgotável na transmissão de conhecimento, a música, assim como as brincadeiras e os jogos, se bem trabalhada pode desenvolver a criatividade, prazer em ouvir, ajuda ainda a rever a sensibilidade, aumenta a capacidade de concentração, desenvolve o raciocínio lógico, memória, atenção, auto estima, além de ser um forte desencadeador de emoções. Para Brécia (2003, p.81), “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

A música representa um processo mental, pois exige organização de sons, impõe ordem e forma as percepções que podem ir se tornando mais complexas e elaboradas. A musicalização é de vital importância, pois desperta o lúdico da criança, aperfeiçoando assim o conhecimento, a alfabetização, a inteligência, a capacidade de expressão, a coordenação motora, a percepção sonora, matemática e espacial. A musicalização auxilia também na psicomotricidade já que se percebe que através da música e da dança, a criança precisará movimentar-se explorando seu corpo e o espaço físico.

Em outra abordagem, as cantigas de roda e brincadeiras cantadas são formas de linguagem que chegam às crianças de maneira rápida, por conter rimas que facilitam a memorização, elas servem como fonte de

saber para que as gerações atuais aprendam como se deu o desenvolvimento cultural de povos de diferentes lugares do mundo e faça descobertas associadas à sua própria cultura.

A brincadeira e a música são muito importantes no desenvolvimento da criança, assim sendo, devem ser utilizadas como aliados pedagógicos no processo de aprendizagem desde a educação infantil. O professor deverá estar atualizado no que diz respeito ao conhecimento, isso de forma ampla e abrangente, para que possa inserir a brincadeira, o jogo e a música no espaço escolar com objetivo, trazendo uma prática pedagógica alegre e um ambiente escolar acolhedor e repleto de interação. Chiarelli & Barreto (2005, p. 6) afirmam que a música faz a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com educação infantil, é muito delicado por se tratar do início da vida escolar e também o início da formação de crianças. O brincar é essencial para o desenvolvimento da criança além de proporcionar a ela a autonomia no tomar de atitudes e decisões, vivenciar um mundo novo onde aprende alegre, única e saudável. Como afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a brincadeira deve ser um elemento constante na rotina das escolas que atuam com a educação de crianças, entretanto a brincadeira precisa ser encarada como um instrumento que colabora para a aprendizagem, deixando de ser utilizada apenas nos intervalos das ações pedagógicas ou como forma de preencher o planejamento diário e completar a carga horária.

É importante destacar que a aprendizagem proporcionada pelo lúdico não acontece somente nos momentos em que este está aliado a atividades educacionais, no momento em que a crianças brinca de forma livre e natural, sem a influência ou direcionamento

do profissional de educação ou de um adulto também existem inúmeras aprendizagens proporcionadas pela brincadeira. Da mesma forma acreditam professoras da instituição ao relatarem a possibilidade da aprendizagem, quando as crianças brincam livremente e interagem, dialogam entre si, criam regras e desenvolvem o andamento da brincadeira. O que se espera é que os profissionais compreendam a importância desta estratégia, que percebam como ela pode ser uma grande aliada no seu trabalho e que a partir disso possam utilizá-la em seu cotidiano, podendo assim obter juntamente com seus alunos os resultados positivos provenientes da utilização destes recursos.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP:Loyola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil Conhecimento de Mundo**. Brasília, MEC/SEF 1988.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Um mergulho no brincar**: 1ª ed. São Paulo: Aquariana, 2001.

HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. Ed.Ática, 6ª edição, Série Educação. 1997.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1ª edição. São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, **Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas**. 1a ed. Petrópolis: Vozes,2008

NOGUEIRA, Monique Andries. **A música e o desenvolvimento da criança**. Disponível em:< http://www.proec.ufg.br/revista_ufa/infancia/gmusica.html>. Acesso em: 29 de ag.2012.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. RIZZI, Leonor e HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. Ed.Ática, 6ª edição, Série Educação. 1997.